

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ **Projeto Guardiões Ambientais: o despertar da consciência ambiental na Escola do Campo**

Environmental Guardians Project: awakening environmental awareness in rural schools

 Camilo Tarchianini Cerávolo Chiavicatti *

Leandro José de Lima **

Sheley Cristina Corrêa da Silva ***

Wesley Pereira da Silva ****

Resumo: Este texto é um relato das experiências pedagógicas vivenciadas por meio do Projeto Guardiões Ambientais que faz parte do Programa de Educação Ambiental Lobo Guará (PREALG), a partir da parceria da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A ação foi realizada em uma classe comum inclusiva de uma escola do campo da Rede Pública de Ensino da Educação Básica do Distrito Federal, vinculada à SEEDF, com estudantes com desenvolvimento típico e outros estudantes com deficiência intelectual e física. A proposta teve como objetivo despertar a consciência ambiental nos jovens estudantes, com a perspectiva de que se tornem adultos conscientes e ativos na proteção e conservação do meio ambiente, essencialmente daqueles espaços que estão no cotidiano de cada um. O desenvolvimento do projeto ocorreu no segundo semestre letivo de 2023, com 13 encontros realizados nas segundas e terças-feiras, alternadamente. Os encontros duraram sessenta minutos nos quais os palestrantes trocaram experiências com as crianças, utilizaram recursos midiáticos e procuraram dar a elas a autoridade de guardiões da natureza. Destaca-se a interação constante dos policiais ambientais com a professora regente no planejamento das ações realizadas, fato que permitiu à docente manter o interesse da turma na temática e incentivar práticas coerentes com o que estava sendo ensinado. O projeto trouxe resultados significativos na aprendizagem dos estudantes e na questão das práticas de ações ilegais nas redondezas da área rural da Região Administrativa de Brazlândia.

Palavras-chave: Consciência Ambiental. Estratégias Pedagógicas. Jogo Pedagógico. Meio Ambiente.

Abstract: This text is a report on the pedagogical experiences of the Environmental Guardians Project, which is part of the Lobo Guará Environmental Education Program (PREALG), based on a partnership between the Federal District Military Police (PMDF) and the Federal District State Department of Education (SEEDF). The action took place in an inclusive classroom in a rural school in the SEEDF public education network, with students with typical development and other students with intellectual and physical disabilities. The aim of the proposal was to awaken environmental awareness in the young students, with a view to them becoming aware adults who are active in protecting and conserving the environment, essentially those spaces that are part of their daily lives. The project took place during the second semester of 2023, with 13 meetings held alternately on Mondays and Tuesdays. The meetings lasted 60 minutes, during which the speakers exchanged experiences with the children, used media resources and tried to give them the authority of guardians of nature. Of particular note was the constant interaction between the environmental police officers and the teacher in charge of planning the activities, which enabled the teacher to maintain the class's interest in the subject and encourage practices that were consistent with what was being taught. The project brought significant results in the students' learning and in the issue of illegal actions in the neighborhood.

Keywords: Environmental awareness. Pedagogical strategies. Pedagogical. Game. Environment.

* Bacharel em Direito, Especialista em Direito Público (Uniceub). Policial Militar. Contato: camilo.tcc@gmail.com

** Licenciado em História, Especialista em Gestão Pública (FTED). Policial Militar. Contato: leandro.lima309@gmail.com

*** Mestre em Educação pela UnB. Professora pedagoga da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) atuante na área de Educação Especial e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Contato: sheley.correa@gmail.com.

**** Doutor em Educação em Ciências pelo Instituto de Química da Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Bacharel e Licenciado em Química (UnB). Professor da SEEDF. Contato: wesleyh3@gmail.com.

Introdução

Considerando os ensinamentos de Chassot (2003, p. 97), tão quanto os fundamentos e os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF (Distrito Federal, 2014), essas crianças dispõem de conhecimentos científicos e tecnológicos, ou seja, de prática sociais, que as possibilitam “resolver os problemas e as necessidades de saúde e sobrevivência básica”. O autor defende que a ciência é uma linguagem, assim, ser “alfabetizado cientificamente é saber ler a linguagem em que está escrita a natureza. É um analfabeto científico aquele incapaz de uma leitura do universo” (Chassot, 2014, p. 91).

O trabalho docente com esse público torna-se desafiador, pois deve ter como objetivo a alfabetização e o letramento científico, bem como a compreensão da relação entre a sociedade e as Ciências Naturais. A partir da transposição didática, ou seja, da aplicação dos conhecimentos teóricos na realidade, o professor deve buscar a utilização dos conceitos acadêmicos em níveis de ensino mais básico.

Uma das principais atividades docentes é a realização da “tradução” dos conhecimentos científicos. Perrenoud (1993) trabalha o conceito da transposição didática, que para o autor é a “essência de ensinar”. O autor pontua ainda que “organizar e dirigir situações de aprendizagem” é uma das dez competências para ensinar e seria o próprio cerne do ofício de professor (Perrenoud, 2000, p. 23).

Desse modo, a realização do *Projeto Guardiões Ambientais*, que faz parte do Programa de Educação Ambiental Lobo Guará (PREALG), com ações idealizadas e concretizadas pelos policiais militares do Batalhão de Polícia Militar Ambiental, corrobora com o trabalho docente, na busca por criar oportunidades para que as crianças possam utilizar os conhecimentos científicos, identificando-os como parte de sua vida pessoal e coletiva.

Considerando a experiência desse relato, na parceria com a SEEDF, o PREALG, recebe como contrapartida, unicamente o espaço escolar e o público-alvo. Em algumas situações, os ministrantes encontram limitações no espaço escolar, muitas vezes disputando com o cronograma escolar instituído e sem a possibilidade de interação com a docente regente, para preparação e planejamento, inerentes na organização do trabalho pedagógico no âmbito da sala de aula. Uma vez superadas as adversidades a partir da comunicação e interação extraescolar dos ministrantes e a docente regente, foi possível obter resultados significativos na implementação do projeto.

A ação realizada teve como objetivo despertar a consciência ambiental nos jovens estudantes, com a perspectiva de que se tornem adultos conscientes e ativos na proteção e conservação do meio ambiente, essencialmente daqueles espaços que estão no cotidiano de cada um.

Assim, as estratégias adotadas pelos palestrantes encorajam os estudantes a formarem uma espécie de “Liga de Heróis”, responsável por cuidar do meio ambiente. O trabalho dos Policiais Ambientais é rico em ações e temáticas que valorizam os conhecimentos prévios dos estudantes, tornando-os protagonistas na proteção e no cuidado com os espaços coletivos da comunidade que anseia por perspectiva da ação policial, em detrimento das atitudes puramente represivas, assim como prevê a justificativa do PREALG, que preza por “promover a mudança de postura em prol da preservação do meio ambiente, bem como a redução, a médio/longo prazo, dos índices de crimes ambientais.” (Programa de Educação Ambiental Lobo Guará, 2021¹).

Desenvolvimento

Na escola do campo, é essencial a abordagem de temas direcionados à conscientização e à preservação ambiental, pois os estudantes estão inseridos em um contexto em que podem presenciar ou mesmo praticar ações que impactam de forma negativa e positiva o meio ambiente, sendo, para muitas delas, uma realidade cotidiana e até mesmo uma cultura familiar.

As crianças do 5º ano A, que estão inseridas num contexto socioeconômico vulnerável, que vivenciam diariamente a desigualdade social e todos os seus desdobramentos, apresentaram a curiosidade sobre a ação cotidiana dos policiais militares. O Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis, localizado em Brazlândia, Distrito Federal, atende às famílias oriundas de pequenos municípios, assentamentos, vilarejos e até mesmo comunidades indígenas do Brasil, em sua maioria ligados às práticas agrícolas. Demonstam um repertório de informações relacionadas ao cultivo de vegetais, manejo de animais, técnicas de descarte e reaproveitamento de esgoto e de resíduos sólidos. Trata-se de uma classe comum inclusiva de uma escola do campo da Rede Pública de Ensino da Educação Básica do Distrito Federal, vinculada à SEEDF, com estudantes sem deficiência e outros estudantes com deficiência intelectual e física, além de perfis de aprendizagem distintos.

O projeto iniciou suas ações no Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis no segundo semestre de 2023, com a proposta de duração de 13 encontros semanais, para exposição de temáticas relativas aos transtornos ocasionados pelas ações do ser humano no meio ambiente, bem como para conhecimento e valorização da biodiversidade brasileira. O Quadro 1 apresenta os conteúdos, temáticas e objetivos previstos para o desenvolvimento com a turma durante a implementação do projeto.

As aulas duravam sessenta minutos nos quais os palestrantes trocavam experiências com as crianças, utilizavam recursos midiáticos e procuravam dar a elas a autoridade de guardiões da natureza. Ao final do encontro, as crianças eram convidadas a declarar o lema “A natureza é o nosso maior patrimônio, protegê-la é a nossa missão”, além de reproduzir o cumprimento de mãos dos *Guardiões da Liga*.

A parceria entre a professora regente da turma e os policiais (palestrantes) faz-se importante no sentido de reforçarem-se as estratégias pedagógicas, já que o professor pedagogo possui uma formação multifacetada que lhe permite sugerir a melhor forma de explorar alguns dos temas com a turma, bem como a melhor maneira de realizar a mediação pedagógica na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, da Psicologia Histórico-Cultural, da Teoria Crítica de Currículo que deve caracterizar-se por ser articulada, contextualizada, flexível, interdisciplinar e de unicidade entre a teoria e as práticas sociais.

A troca de informações e o planejamento em conjunto permitiu que a docente mantivesse o interesse da turma na temática e incentivasse práticas coerentes com as unidades temáticas, os conteúdos e os objetivos de aprendizagens desenvolvidos numa perspectiva interdisciplinar.

O movimento no comportamento das crianças – em relação aos resíduos sólidos produzido em sala e descartado inadequadamente no chão – se deu no sentido de cobrar mais uns dos outros para que se jogassem os resíduos sólidos na lixeira e que mantivessem a sala limpa, além da autonomia em retirar do chão até mesmo os papéis que não foram jogados por elas. As crianças passaram a sentir-se responsáveis pela limpeza do ambiente escolar.

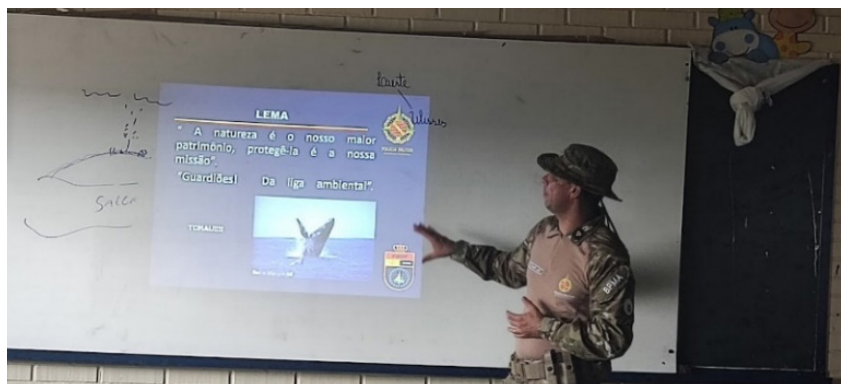
Dentre as estratégias utilizadas pelos ministrantes, o chamado “tronco das perguntas” (Imagem 2) foi também mantido e incentivado pela docente. O tronco das perguntas correspondia a um recipiente caracterizado com materiais reaproveitados, no qual os estudantes colocavam os papéis com perguntas sobre as palestras ministradas para serem respondidas na aula seguinte.

Quadro 1 – Organização pedagógica do Programa de Educação Ambiental Lobo Guará

Aula	Temática/Conteúdo	Objetivos
Lição 1	Apresentação Conceito de ambiente	Apresentar os palestrantes do PREALG e das diversas ações da PMDF e do BPMA
Lição 2	Conceito de Biodiversidade e de biomas Biomas brasileiros Fisionomias naturais	Demonstrar o contraste entre meio ambiente rico em biodiversidade e meio ambiente pobre em biodiversidade
Lição 3	Cerrado	Conhecer o bioma onde está inserido o DF. Reconhecer a importância do Cerrado como berço das águas
Lição 4	Cadeia Alimentar	Demonstrar como cada ser vivo é importante no meio ambiente e como sua extinção pode interferir no equilíbrio da natureza
Lição 5	Desmatamento e Reflorestamento	Perceber as consequências do desmatamento e descobrir como evitar o desmatamento ilegal
Lição 6	Tráfico de Animais Silvestres	Compreender as consequências dos atos ilícitos Descobrir como denunciar o tráfico de animais silvestres e os maus tratos
Lição 7	Água	Visualizar a distribuição da água no planeta Reconhecer a importância da água e dos aquíferos para a vida de todos os seres
Lição 8	Os 7R (erres)	Praticar o consumo consciente a partir do Reduzir, do Repensar, do Responsabilize-se, do Reintegrar, do Recusar; do Reaproveitar e do Reciclar
Lição 9	Filme <i>Lobo Guará o Guardiã do Cerrado</i>	Elaborar argumentos e reflexões sobre o curta que foi filmado na Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE)
Lição 10	Apresentação teatral	Elaborar argumentos e reflexões sobre o meio ambiente de forma descontraída e lúdica
Lição 11	Aula prática: geralmente realizada no Parque Nacional de Brasília (Água Mineral)	Proporcionar atividades de contato com a natureza Pensar e refletir sobre a importância da preservação do meio ambiente
Lição 12	Redação	Demonstrar a aquisição dos conhecimentos mais relevantes ao longo dos encontros
Lição 13	Formatura	Oficializar a participação da criança na Liga dos Guardiões Ambientais, quando são entregues bonés e carteirinhas, contando com a participação de toda a comunidade escolar e do herói do cerrado, o lobo-guará

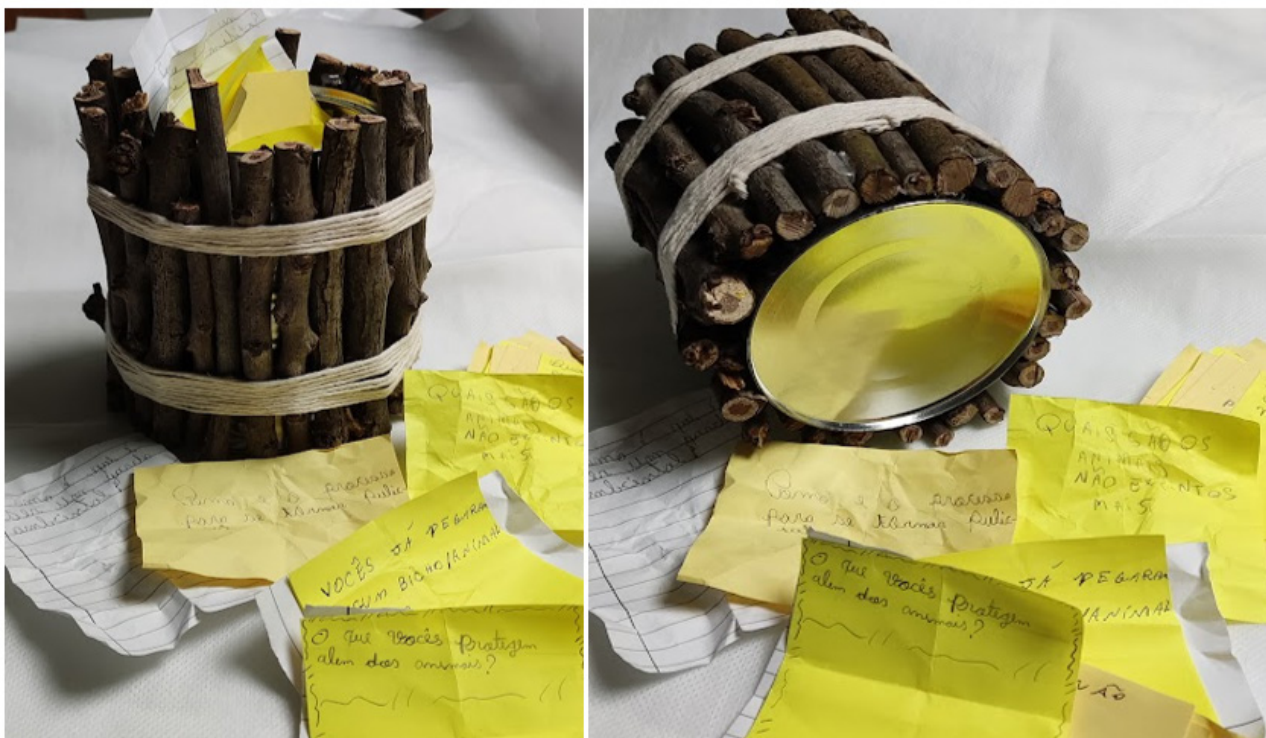
Fonte: Programa de Educação Ambiental Lobo Guará, 2021 (com adaptações).

Imagem 1 – Lema dos Guardiões Ambientais



Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2024.

Imagem 2 – Tronco das Perguntas produzido com material reciclado



Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2024.

A docente buscou motivar as crianças a escreverem pelo menos uma dúvida ao final de cada palestra, em pequenos papéis distribuídos para esse fim. Com esse tipo de metodologia, não apenas a alfabetização científica foi incentivada, mas também a perspectiva do letramento em prol das aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da escrita e do raciocínio lógico. Tal ação contribuiu para que os estudantes pudessem desenvolver a elaboração mental do que foi apresentado e a organização da escrita na forma de pergunta, conforme ilustrado na Imagem 2.

Faz-se necessário reforçar que as crianças do 5º ano A estão inseridas em um contexto socioeconômico vulnerável, pois vivenciam diariamente a desigualdade social e os seus desdobramentos. Nesse sentido, foi possível identificar que, inicialmente, foram despertadas curiosidades sobre a ação cotidiana dos policiais militares. As perguntas mais frequentes eram sobre a formação na carreira de policial militar e sobre a prisão de pessoas que cometem crimes.

As crianças eram propositalmente orientadas a não se identificar na hora de escrever as dúvidas, para evitar constrangimentos em relação às escritas que se apresentavam fora dos padrões da língua portuguesa, e conseqüentemente, para evitar futuras recusas na realização da tarefa. Mesmo que se identificassem, nos momentos de socialização das perguntas, o autor não era mencionado, e buscava-se contextualizar as perguntas que não eram de fácil compreensão com o contexto do que foi exposto tanto pelos palestrantes, quanto pelas aulas da docente regente.

Estas foram algumas das perguntas iniciais, com destaque para as questões elaboradas por alunos que necessitavam de mediação constante e intervenções individualizadas durante o processo de escrita. Destaca-se que os trechos foram inseridos na íntegra e sem correção gramatical.

“Vocês já prenderam pessoas por roubo?” (Estudante A, 2023)

“O cinho já predeu quatas pessoa? (sic)” (Estudante B, 2023)

“Você antis de vocês vim vocês vai para patrulha?”(sic) (Estudante C, 2023)

“Vocês antes fazia patrulia nas favela?” (sic) (Estudante D, 2023)

“Quando vomcê prede uma pessoua vocês faz o que?” (sic)” (Estudante E, 2023)

“Como é que é ser um garda ambiental?” (sic) (Estudante F, 2023)

“Como é o processo para se tornar pulicia?”(sic) (Estudante G, 2023)

“Quando você era pequeno você se achava uma policia ambiental (sic)” (Estudante H, 2023)

“Como se policia milita da munto trabalho? (sic)” Estudante I, 2023)

A estudante J é oriunda de um povoado do interior do estado do Maranhão. Segundo as informações da responsável, ela não estudou nos anos que houve pandemia. Ao ser matriculada na escola, foi possível perceber que não era alfabetizada. Começou a frequentar as aulas no 5º ano A ao final do 1º bimestre letivo de 2023. A aluna recusava-se a escrever, pois embora conhecesse o alfabeto, ainda precisava consolidar algumas habilidades que permitiriam concluir seu processo de alfabetização.

Além da disposição para escrita, foi possível perceber o progresso nesse processo. Desse modo, apresenta-se uma das perguntas, elaborada pela estudante J, seguida da respectiva transcrição em norma padrão da língua portuguesa:

“OCENOTRABAIASONAICOLA” (*sic*) (Estudante J, 2023)
 (“O senhor trabalha só na escola?”)

De acordo com informações da responsável, a estudante não cursou a educação infantil por morar em um povoado distante. As aprendizagens evidenciadas indicavam que a estudante trazia em sua trajetória de vida as marcas relacionadas ao processo de ajustamento e ambientação territorial e escolar, característicos de movimentos migratórios que muitas vezes se constituem em barreiras inclusivas no ambiente escolar, além dos prejuízos ocasionados pelo período pandêmico.

A estudante J enfrentou adversidades e contratempos no seu processo de escolarização que resultaram em abandono/retenção – durante os deslocamentos entre povoados no estado do Piauí e durante o deslocamento para o Distrito Federal – além de defasagens em relação à consolidação de muitos saberes e habilidades. Apresentava necessidade de adaptações curriculares e metodológicas com objetivo de recomposição das aprendizagens escolares.

Assim, essa estudante necessitava apropriar-se das convenções do sistema gráfico, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da consciência fonológica, apresentando desvios na escrita de padrões complexos da língua portuguesa. Foi possível identificar variações linguísticas na fala e na escrita da estudante, do tipo diafásica e do tipo geográfica, sendo necessário investimento pedagógico intenso. Cabe destacar que a variação diafásica está relacionada com às variações de linguagem que ocorrem em diferentes contextos sociais. Mota (2002) enfatiza que a necessidade de comunicação dos indivíduos em diferentes contextos sociais é que define a variação na comunicação. Outro ponto de destaque é a variação linguística do tipo geográfica que é estabelecida a partir dos formatos linguísticos característicos de cada região, desse modo, Fiorin (2004) considera que a localização geográfica dos falantes, dentre outros fatores, atua de forma significativa na situação de fala.

Além disso, a discente não se interessava em participar das discussões e exposições orais, necessitando de intervenções constantes para que desenvolvesse a escuta e a organização dos turnos de fala. Ademais, recusava-se a participar das leituras coletivas. Nesse contexto, o *Projeto Guardiões Ambientais* proporcionou vários momentos em que a estudante potencializou as aprendizagens já consolidadas.

O estudante P possui diagnóstico de deficiência física devido a uma hemiparesia à direita, consequência do acidente automobilístico do qual foi vítima. A hemiparesia é uma paralisia cerebral que atinge um lado específico do corpo, ou seja, Voos, Piemonte e Valle (2007, p. 1) pontuam que “são déficits funcionais decorrentes de lesões encefálicas unilaterais”. Embora não apresentasse dificuldades cognitivas, esse estudante teve seu processo de alfabetização interrompido devido aos mais de dois anos em que necessitou de reabilitação. Tinha cinco anos quando se acidentou e era destro, necessitando reaprender a realizar todas as suas ações cotidianas como andar, falar, comer ou mesmo ir ao banheiro. Necessitou abandonar o uso da mão direita, passando a utilizar a mão esquerda, uma vez que a paralisia afetou todo a sua lateralidade definida à direita até o momento do atropelamento.

As dificuldades psicomotoras afetaram seu processo de escolarização e a falta de compreensão da família a respeito das suas limitações, reforçaram comportamentos incompatíveis com sua idade (14 anos) e com sua história de vida. Assim, era necessário mediar suas interações e oferecer acompanhamento individualizado frequente na realização de tarefas em sala. A baixa estima era uma das barreiras que necessitavam ser transpostas, pois o estudante P sempre alegava não saber realizar as tarefas que exigiam autoria e autonomia, buscando sempre a realização de atividades de cópia, que não demandam expressão autoral do estudante.

Apresenta-se uma pergunta elaborada pelo referido estudante com a respectiva transcrição em norma padrão da língua portuguesa (destaca-se que a escrita foi registrada em letras maiúsculas):

“VCE FAISI PRADULA NA VIMDA ESCOLA CED Irmã Maria Regina” (*sic*) (Estudante P, 2023)
 (“Você faz patrulha na vinda para a escola CED Irmã Maria Regina?”)

Seguindo com o nível de elaboração das perguntas, foi possível perceber o envolvimento com os assuntos das aulas e embora as dúvidas ainda fossem sobre a ação dos policiais, as perguntas já continham associações com as práticas sociais cotidianas permitindo trocas de conhecimentos e interações sociais as quais favoreceram o desenvolvimento pleno e integral dos educandos.

“Quatos animais tem no cerrado” (*sic*) (Estudante A, 2023)
 “Vocês já pegaram um TU uma largato” (*sic*) (Estudante B, 2023)
 “Que tipo de passarinho que vocês javira? e gostaram de quau” (*sic*)? (Estudante C, 2023)
 “catas amima mamífero” (*sic*) (Estudante D, 2023)
 “Qual foi o bicho mas estranho que vocês já viram?” (*sic*) (Estudante E, 2023)
 “Quando vocês pega um bicho buchudo” (*sic*) (Estudante F, 2023)

O estudante P mostrou evolução na elaboração da questão, mesmo que na escrita não tenha demonstrado desempenho semelhante. Sua pergunta foi interpretada levando-se em consideração a temática abordada em setembro, em que se realizou uma homenagem para um falecido diretor da escola na qual foi plantado um ipê branco, simbolizando a espiritualidade e a sabedoria próprias das crenças repassadas de geração em geração.

Ele liderou os colegas que o ajudaram no momento da preparação do canteiro, até a proteção ao redor da muda, mostrando que são ações corriqueiras das práticas agroecológicas que vivencia no assentamento do Movimento Sem Terra onde habita. Mostra-se, em seguida, a pergunta elaborada por ele e sua respectiva transcrição:

“Poqueipeteivalracos? (sic)” (Estudante P, 2023)
(Por que o ipê tem várias cores?)

Nesse cenário, pontua-se que o estudante P conseguiu organizar suas ideias e realizar a atividade final do curso, a produção de uma dissertação, conforme ilustra-se na Imagem 3.

Seguindo na análise da evolução das questões, observa-se que algumas crianças conseguiram elaborar perguntas, que manifestam a relação com conhecimentos acadêmicos.

“O que vocês protecem além dos animais? (sic)” (Estudante H, 2023)

“O que vocês protegem além dos animais?”

“Quando você vê um animal selvagem o que você faz (sic)” (Estudante H, 2023)

“Quando você vê um animal selvagem, o que você faz?”

“Os animais mamíferos crescem mais rápido porque mamam? (sic)” (Estudante I, 2023)

“Os animais mamíferos crescem mais rápido porque mamam?”

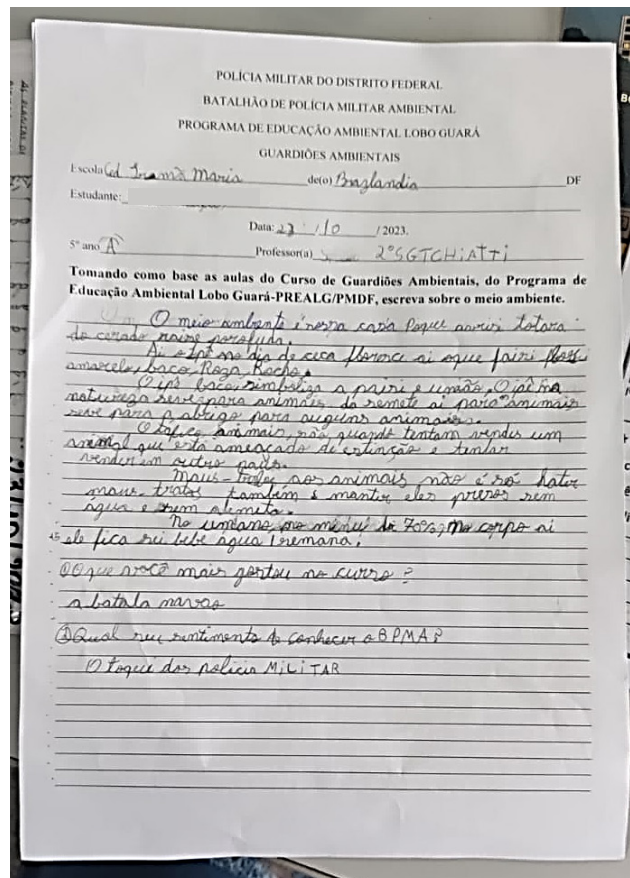
“Quando vc ver um rio poluído o que pensa (sic)” (Estudante J, 2023)”

“O que você pensa quando você vê um rio poluído?”

Vale destacar a respeito do desempenho do Estudante G, que possui deficiência intelectual, tem 12 anos e estudou anteriormente no sistema educacional do estado do Maranhão. De acordo com os relatos da família, esse estudante vivenciou o ensino remoto emergencial adotado na SEEDF devido ao período pandêmico, o que trouxe prejuízos educacionais à sua escolarização. Com isso, além de defasagens em relação à consolidação de muitos saberes e habilidades, o estudante necessitou de um planejamento curricular e metodológico com objetivo de recomposição das aprendizagens escolares.

O Estudante G contava com o auxílio da educadora social designada para a turma, cuja docente orientou que se priorizasse o desenvolvimento da fala, visto que o discente resistia inicialmente em se expressar oralmente.

Imagem 3 – Dissertação escrita pelo estudante P



Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2024.

Embora não escrevesse, era incentivado a elaborar por meio da fala as questões, assim como era realizado na maioria das atividades em que se exigia o domínio da escrita. A seguir, a pergunta elaborada pelo Estudante G:

“O sapo fica na areia?”

Outra estratégia pedagógica utilizada foi o envio de pesquisas para casa com o intuito de fomentar e auxiliar a interação e a parceria entre a escola, família e a comunidade escolar. Ao final de cada aula, os palestrantes solicitavam uma pesquisa para ser feita em casa, sobre o assunto da aula seguinte. Essa também foi uma estratégia que teve que ser incentivada e apoiada pela docente, que lembrava que os estudantes deveriam fazer a pesquisa, avisando os responsáveis via aplicativo de mensagens, sobre a importância da realização das tarefas e o envio para a escola.

Havia ainda o compromisso dos ministrantes de verificar se cada estudante realizou a tarefa e de, em alguns momentos, incentivar aqueles que se mostraram mais interessados em cumprir os compromissos firmados. Aqui novamente, o domínio da escrita e da leitura tornam-se mediadores do letramento e da alfabetização científica, de forma integrada e interdisciplinar.

Imagem 4 – Teatro Lobo Guará



Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2024.

Aliada às aulas ministradas, os estudantes foram contemplados com a apresentao do grupo de teatro da polícia militar que compoem o projeto *Lobo Guará*. A ao  apresentada na Imagem 4.

O teatro expo a temática do tráfico de animais e aborda de maneira lúdica e caricata as degradantes aoes do homem na tentativa de aprisionar animais de beleza exuberante e obter lucro com essa caa predatória. A partir do teatro, foi possível perceber, nos relatos dos estudantes, nas aulas do projeto e em diversas outras ocasioes, situaoes que presenciam diariamente de maus tratos a alguns animais peçonhentos que invadem suas moradas, ou mesmo de captura indevida de pássaros para manter em gaiolas dentro de casa. Realizaram, assim, reflexoes sobre as consequências dessas aoes no meio ambiente e o que poderia ocorrer num futuro próximo, caso essas práticas continuassem existindo, perpassando os eixos transversais do Currículo em Movimento, como por exemplo, a Educao para a Diversidade, a Educao para a Sustentabilidade e a Cidadania e Educao em e para os Direitos Humanos.

Desdobramentos do projeto

Como sugestoes para a próxima edio do projeto, estão sendo discutidas novas metodologias com o uso da gamificao, que  o uso das estratégias presentes nos jogos em outras atividades, como por exemplo, na educao (Costa; Marchiori, 2016), na qual podem ser utilizadas as mesmas estratégias, mas com novas abordagens, como por exemplo a “rvore da Sabedoria”

Imagem 5 – rvore da Sabedoria (modelo)

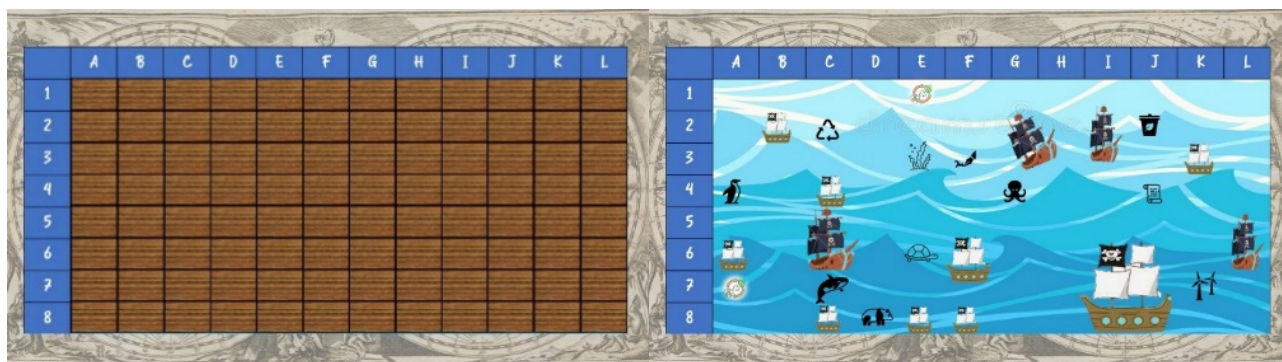


Fonte: Google, 2024.

(Imagem 5), que ficará presa em uma parede da sala e na qual será possível escrever as dvidas surgidas, permitindo conferir a participao dos estudantes para desbloquear níveis de desempenho.

Assim, os estudantes que realizarem perguntas escritas e orais, desbloqueiam o nível “Lobo Sábio”, recebendo a camiseta do projeto no segundo ou terceiro encontro. As crianças que realizarem todas as pesquisas para casa, desbloquearo o nível “Senhor dos Campos” e receberão a oportunidade de escolher um nome de animal silvestre ou árvore nativa do Brasil que identificar a turma no projeto. Para desbloquear o nível “Mestre Supremo do Cerrado”, o estudante deverá acertar pelo menos uma das questoes do jogo “Batalha Naval: salvando os ecossistemas” (Imagem 6) criado pelos autores docentes, no qual contm toda a temática abordada no curso e

Imagem 6 – Capturas de tela do jogo “Batalha Naval: salvando os ecossistemas”



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

adaptada ao nível de estudantes do 5º ano. Para tal, o direito de propriedade intelectual foi cedido ao *Projeto Guardiões Ambientais*, com as devidas ressalvas legais de reconhecimento dos créditos².

Finalmente, para alcançar o último nível, o estudante deve escrever um texto, em que relate uma experiência na qual foi necessário utilizar algum dos conhecimentos abordados no curso, ou ainda sobre a experiência da saída de campo. Esse estudante participará da solenidade para receber o título máximo de “Guardião Ambiental” com a entrega da carteirinha, durante a formatura do programa.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal considera que o ensino da Língua Portuguesa deve ser compreendido como uma “ferramenta do trabalho integrado/interdisciplinar entre os componentes curriculares, visto que cada professor usa a língua e a utiliza como competência linguístico-comunicativa, em que o social e o cultural, não se dissociam” (Distrito Federal, 2018, p. 18).

Considerações finais

O projeto trouxe resultados importantes na aprendizagem dos estudantes e na questão das práticas de ações ilegais nas redondezas que impactam diretamente o meio ambiente, sendo frequentes os relatos que falam sobre queimadas ocorridas na sua região, sobre a forma como seus pais manejam e descartam os resíduos sólidos produzidos em suas propriedades e sobretudo quanto aos resíduos sólidos encontrados em lagos e córregos da região. Os estudantes foram incentivados à escrita de uma redação, utilizando os

conceitos que foram abordados em sala e com a temática relacionada à sua vivência diária: plantas, animais do cerrado, tráfico de animais. A tarefa foi recebida com entusiasmo por muitos estudantes.

Desse modo, considera-se que as ações do *Projeto Guardiões Ambientais*, desenvolvidas ao longo do segundo semestre letivo, alcançaram diversos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento com os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. Assim, os estudantes mostraram-se cada vez mais envolvidos e articulados com as propostas apresentadas, com o processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva da práxis pedagógica, da unicidade entre a teoria e a prática, tornando-se catalizadores das ações ambientais na comunidade escolar, local e circunvizinha, sensibilizando as pessoas próximas

As sugestões foram recebidas com satisfação pelos responsáveis por ministrar as palestras e desenvolver o curso na escola, bem como toda a parceria durante os encontros foram consideradas positivas por todos os autores do relato. Por fim, cabe resgatar que a parceria da SEEDF com o *Projeto Guardiões Ambientais* precisa ser reforçada pelas escolas, que devem considerar toda a sua realização. Considerando que as ações semanais perduram por mais de um bimestre, é necessário que se tenha o compromisso com cada uma das ações, inclusive envolvendo o espaço escolar e as demais turmas, que, embora não assistam às palestras, podem ser orientadas pelos Guardiões Ambientais que estão sendo formados. Torna-se fundamental dar sentido ao aprendizado sobre o meio ambiente não só no ambiente familiar ou de lazer, mas também no próprio prédio da escola. ■

Notas

¹ Site do Programa de Educação Ambiental Lobo Guará (disponível em: <https://protegenatura.blogspot.com/2021>).

² Uma demonstração do jogo está disponível no link: <https://youtu.be/AjyyVmnxxTQ>.

Referências

COSTA, Amanda Cristina Santos; MARCHIORI, Patrícia Zeni. Gamificação, elementos de jogos e estratégia: uma matriz de referência. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 6, n. 2, p. 44-65, 2016. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v6i2p44-65. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89912>. Acesso em: 22 jan. 2024.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 89-100, jan./fev./mar./abr., 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbedu/a/qZX6NW4YCy6fCWFQdW-J3KJh/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: pressupostos teóricos**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**: volume 1. São Paulo: Contexto, 2004.

MOTA, Jacyra. A variação diafásica no português do Brasil. **Revista de Letras**. Fortaleza, CE: Nº 24, vol. 1-2, jan./dez. 2002.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL LOBO GUARÁ. **Histórico do PREALG/BPMA/PMDF**. 2021. Disponível em: <https://protegenatura.blogspot.com/2021/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

PERRENOUD, Phillipe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Phillipe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993. 201 p.

VOOS, Mariana Callil; PIEMONTE, Maria Elisa Pimentel; VALLE, Luiz Eduardo Ribeiro do. Assimetrias funcionais em pacientes com hemiparesia: uma revisão da literatura. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 14, n. 1, p. 79-87, 2007.